



Relações Públicas e a Conscientização da Sustentabilidade: estudo de caso do evento “RP Comunica - Sustentabilidade e Educação”¹

Ana Gabriela VICOLI²
Jozy MIRANDA³
Tomas Cesar FERREIRA⁴
Jéssica de Cassia ROSSI⁵

(Universidade Sagrado Coração – Bauru/SP)

Resumo

No atual contexto da sustentabilidade, percebe-se que a sociedade ainda não possui o interesse e as informações necessárias para que possam contribuir efetivamente com o desenvolvimento sustentável do meio em que vivem. Diante desse contexto, o objetivo do presente estudo é analisar o papel do profissional de Relações Públicas como conscientizador da sustentabilidade por meio de um estudo de caso do evento “RP Comunica – Educação e Sustentabilidade”, voltado para o público infantil. Para tanto, destacam-se primeiramente os fundamentos teóricos pertinentes ao tema, sendo eles; sustentabilidade, terceiro setor, relações públicas e planejamento de eventos e em seguida, realizamos a análise do objeto de estudo em questão.

Palavras-chave: Crianças e Adolescentes; Evento; Relações Públicas; Sustentabilidade; Terceiro Setor.

1 Introdução

A sociedade atual vive um modelo econômico (capitalista) que tem estimulado o consumo desenfreado dos produtos e serviços existentes. Entretanto, nas últimas décadas tem se percebido que os recursos são escassos e que precisasse reaproveitá-los. Dessa forma, têm surgido diferentes iniciativas para a preservação dos recursos naturais disponíveis e, nesse processo também, há necessidade de conscientizar as pessoas a

¹Trabalho originalmente apresentado no Intercom Júnior IJ03 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Uberlândia – MG – 19 a 21/06/2015

²Graduanda em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas pela Universidade Sagrado Coração (USC)–Bauru/SP/Brasil, e-mail: anagabi.vicoli@gmail.com

³Graduanda em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas pela Universidade Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP/Brasil, e-mail: jozy.miranda@hotmail.com

⁴Graduanda em Comunicação Social com Habilitação em Relações Públicas pela Universidade Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP/Brasil, e-mail: tomas.cesar@hotmail.com

⁵Orientadora do trabalho desenvolvido pelo grupo. Docente da Universidade Sagrado Coração (USC) – Bauru/SP/Brasil, Mestre em Comunicação pela Unesp/Bauru (2011) e Doutoranda em Ciências Sociais pela Unesp/Marília., e-mail: jessicacrossi@yahoo.br



adotar comportamentos sustentáveis a fim de preservação da natureza. Para isso, acredita-se que o profissional de Relações Públicas pode contribuir com esse processo de conscientização por meio de suas habilidades comunicacionais. Por isso, foi desenvolvido no projeto de extensão “RP Comunica”, da Universidade Sagrado Coração (USC), pelos autores do projeto o evento “RP Comunica – Sustentabilidade e Educação”, voltado para o público infantil, na instituição “Rede de Assistência Socioeducacional Cristã” (RASC), a fim de conscientizar crianças e adolescentes sobre a importância da sustentabilidade por meio de ações recicláveis.

O objetivo do presente trabalho é analisar o papel do profissional de Relações Públicas como conscientizador da sustentabilidade por meio de um estudo de caso do evento “RP Comunica – Educação e Sustentabilidade”, voltado para o público infantil. Frente a isso, destacam-se primeiramente os fundamentos teóricos pertinentes ao tema, sendo eles; sustentabilidade, terceiro setor, relações públicas e planejamento de eventos. Em seguida, explica-se o que é a metodologia estudo de caso e como ele é aplicado no trabalho. Após isso, apresenta-se o projeto de extensão “RP Comunica” da USC, em que foi desenvolvido o evento “RP Comunica – Sustentabilidade e Educação”. Ademais, analisa-se o evento em questão a fim de compreender o papel do profissional de Relações Públicas enquanto agente conscientizador de ações sustentáveis. Por fim, apresenta-se algumas considerações sobre o tema à luz do objetivo do presente trabalho e dos autores utilizados.

1.1 Sustentabilidade

Para se compreender o conceito de sustentabilidade, Boff (2012) propõe dois sentidos, no primeiro a sustentabilidade abrange as ações existentes para assegurar que um ecossistema não caia em ruínas, no segundo, a sustentabilidade apresenta procedimentos que visam à boa conservação do bioma, em condições de prosperidade e evolução, o que nos remete ao conceito capaz de desenvolvimento sustentável. Tal desenvolvimento, ainda nas considerações do autor, deve ser capaz de subsidiar as necessidades e anseios das gerações atuais sem comprometer as das gerações futuras. Importante ressaltar que a sustentabilidade e as temáticas ambientais, são constante e amplamente debatidas pelas autoridades, por meio de conferências, assembleias, e afins, fomentando o desenvolvimento de uma sociedade em equilíbrio com o meio ambiente,



através de práticas que contribuam para a redução do impacto causado pelo homem no meio ambiente.

Segundo a Cartilha de Coleta Seletiva desenvolvida pela Secretaria do Meio Ambiente, do Governo do Estado de São Paulo (2013), o lixo gerado pela sociedade agride o meio ambiente afetando a qualidade de vida de todos os cidadãos; e para reduzir os impactos causados pelo grande acúmulo de lixo, sugere uma mudança nos hábitos, utilizando a coleta seletiva como uma ferramenta eficaz no combate a degradação do meio ambiente, já que recolhe o material reciclável previamente separado e o direciona ao local correto, funcionando também como estímulo para a educação ambiental. Para que esse processo ocorra, é preciso dar enfoque a reciclagem, que, de acordo com a Cartilha de Coleta Seletiva (2013, p. 8), “É o processo de transformação de um material (cuja primeira utilidade já terminou), em outro produto que pode ter uma utilidade totalmente diferente da utilidade do produto inicial.”. Importante ressaltar que depois de feita a seleção correta do lixo, separando os materiais recicláveis dos resíduos comuns, a reciclagem pode ser feita através de processo industrial ou artesanal.

O setor empresarial tem evoluído nas questões que envolvem o desenvolvimento sustentável. Este conceito vem aumentando e tomando força após sofrermos por décadas com a degradação do meio ambiente.

O começo para abertura de mudanças quanto as questões ambientais, se deu através da *Conferência Rio 92*, de acordo com o Jornal do Senado (2012, p. 01) “Foi naquele momento que a comunidade política internacional admitiu claramente que era preciso conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a utilização dos recursos da natureza”. Desde então, vem se traçando metas e aumentando os desafios para manter-se a harmonia entre homem e a natureza, preservando o meio ambiente para as gerações futuras e fazendo com que estas, façam o uso com responsabilidade que lhes foi imputado através da educação ambiental transmitida. Foi através desta *Conferência* que se notou a importância de agregar os elementos econômicos, ambientais e sociais, pois caso não seja feita essa integração não conseguiremos assegurar a sustentabilidade do desenvolvimento.

Sabendo das variadas dimensões da sustentabilidade, atribuindo o conceito aos campos políticos, sociais e organizacionais, percebe-se na atualidade os grandes desafios referentes ao tema, que de acordo com Arruda e Quelhas (2010), fica evidente que o alinhamento aos valores socioambientais pode trazer consigo benefícios em longo



prazo. Porém, a busca pelo crescimento econômico pode criar tanto oportunidades como ameaças, as quais deixam a sustentabilidade fora de foco, sendo um fator de bloqueio a conquista da sustentabilidade, assim como a má gestão de todos os setores existentes. Lembrando que sociedade está composta por pessoas de diferentes valores, culturas e crenças, as quais sofrem impacto constante no ambiente em que estão inseridos, deixando evidente a complexidade dos problemas atuais enfrentados.

De acordo com a pesquisa realizada pelo Ministério do Meio Ambiente denominada “Sustentabilidade Aqui e Agora” (2010), o Brasil encontra-se frente a um abismo de desafios que devem ser enfrentados no tocante a Sustentabilidade. Um grande passo para o avanço deste tema no país foi o marco regulatório nacional para gestão de resíduos sólidos, que entrou em vigor após aprovação da Lei 12.305 de 2010⁶.

A pesquisa ainda traz dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2008 com relatório publicado em 2010 em que informa que,

[...] somente 17% dos municípios brasileiros, a maioria no Sudeste – um pouco mais de 900 municípios – tem coleta seletiva; pouco mais de 40% possuem aterro sanitário e, para completar, somente 11% dos lares brasileiros costumam separar o lixo doméstico (SUSTENTABILIDADE AQUI E AGORA, 2010, p. 3).

Mostrando o atraso brasileiro em relação as práticas sustentáveis, tão importantes para conservação do meio ambiente que estamos inseridos.

Segundo matéria do Jornal da Cidade (2014), a cidade de Bauru enfrenta grandes desafios no que cerne o tema abordado. Estamos frente a uma grave crise quanto à questão do aterro sanitário na cidade. A administração municipal tenta de várias formas conscientizar a população sobre a importância da separação e coleta seletiva dos lixos, “e faz um apelo: os moradores precisam começar a fazer a coleta seletiva em suas residências”. (PREFEITURA PEDE COLETA SELETIVA JÁ, 2014, P. 1).

Ainda nesta matéria, Nico Mondelli, presidente da Empresa Municipal de Desenvolvimento Urbano e Rural de Bauru (EMDURB), informa que em Bauru atualmente é produzido cerca de 310 toneladas de lixo diariamente e que 50% deste seja material que poderia ser reciclado, e que somente 9 toneladas são separadas e recolhidas pela coleta seletiva.

⁶ Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, dispondo sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis.



Diante do exposto, pode-se visualizar um cenário de grande desafio aos comunicólogos, na qual estes se tornam mediadores entre a população e meio ambiente, transmitindo a ideia de conservação dos recursos naturais da Terra como um compromisso que deve ser assumido pelos três setores e pela humanidade. Estamos em constante transformação, e isto não é errado, mas o planeta não comporta tantas transformações, sendo que já somos quase 7 bilhões de habitantes.

Frente a esses desafios, o Terceiro Setor tem contribuído com os desafios da sustentabilidade por meio de diversas organizações que atuam em defesa dessa ideia. Dessa forma, a seguir aborda-se o Terceiro Setor e sua participação nesse processo.

1.2 Terceiro Setor

Segundo Canton (2002), na sociedade hodierna devido à globalização, fica cada vez mais evidente a desigualdade entre as classes sociais. Ao mesmo tempo em que ela inclui, ela exclui as classes marginalizadas, fazendo com que os mesmos busquem alternativas para sua sobrevivência. Uma dessas alternativas mais populares são as Organizações Não-Governamentais (ONGs), que trazem consigo uma forte característica de caráter social sem fins lucrativos com essa premissa a sociedade busca suprir as lacunas deixadas pelo primeiro setor (o Estado), visando minimizar as desigualdades sociais:

Aspecto especial das ONG é a sua capacidade de fazer política de maneira diferente, não por meio dos tradicionais canais institucionais da democracia, mas por uma estreita vinculação com novos movimentos sociais emergentes, como os da mulher, de direitos humanos, ecologia, associação de bairros, etc. (CANTON, 2002, p.2).

Estas instituições sem fins lucrativos são denominadas Terceiro Setor, na qual Canton (2002) define como, uma instituição que engloba ações privadas, associativas e voluntaristas, em sua maioria elaborada informalmente, visando benefícios de caráter público.

O autor ressalta, ainda que, a finalidade central dessas organizações é não gerar lucros para um “dono”, mas sim trabalho e lucro mútuo, em que todos se beneficiam dos próprios resultados, em que os objetivos na maioria das vezes, predominam o social, antes do econômico.

Devido a todos estes fatores, Canton (2002) considera que; “[...] que organizações da sociedade civil (OSC) podem abranger não somente organizações não lucrativas, mas também aquelas pertencentes à esfera do mercado” (2002, p.



6). Estabelece assim, uma imagem diferente do setor privado, no qual a distribuição dos lucros fica para seus proprietários, diferenciando-se das organizações da esfera pública, já que não sofrem diretamente com o controle político. Por fim, estas características definem bem as delimitações do que é o Terceiro Setor, sendo uma organização sem fins lucrativos, de participação voluntária, inserida num âmbito sem interferência política, prezando pela sociedade.

É por isso que o projeto de extensão “RP Comunica”, dentre suas atividades tem desenvolvido a conscientização sobre a sustentabilidade e coleta seletiva em parceria com organizações do Terceiro Setor, como é o caso do evento realizado na instituição RASC. Por meio desse trabalho, o projeto de extensão promoveu a conscientização sobre a sustentabilidade e o papel do profissional de Relações Públicas nesse processo.

1.3 Relações Públicas

Para definir as Relações Públicas, a autora Ferrari (2011), entende a prática como, responsável pela organização das redes de relacionamentos das instituições com seus públicos, adquirindo caráter demasiadamente abrangente e complexo, devida suas características multidisciplinares e pela pluralidade de áreas de atuação.

Atualmente, a profissão no Brasil encontra-se regulamentada, o profissional atua na gestão da comunicação das organizações tanto públicas, privadas e ou do terceiro setor. Sua função envolve o planejamento e desenvolvimento de programas, projetos e instrumentos voltados para a comunicação interna/administrativa, mercadológica e institucional. Ele também planeja e organiza eventos e outras ações com o foco de construir a identidade e imagem das organizações. Para a Associação Brasileira de Relações Públicas, a profissão; “é o esforço deliberado, planejado, coeso e contínuo de alta Administração para estabelecer e manter a compreensão mútua entre a organização e todos os grupos aos quais está ligada direta ou indiretamente” (1997, p. 11).

O campo de trabalho deste profissional está voltado para as principais áreas do mercado de comunicação. Grunig (2011) relata que as Relações Públicas buscam; aperfeiçoar a imagem de uma organização através de canais de comunicação com os públicos, realizar assessoria de imprensa, organizar eventos, prestar consultoria de comunicação, realizar pesquisa de opinião, planejamento estratégico, entre outros. Isso porque a profissão de Relações Públicas tem uma variedade de campos de atuação e, devido as empresas estarem globalizadas, estão apostando na comunicação, que é um



fator essencial para qualquer tipo de organização, sendo que, a atividade é de fundamental importância para esse tipo de função.

A profissão de Relações Públicas completou um século no Brasil e vem crescendo muito nos últimos anos, conforme;

O aumento da responsabilidade social das empresas tem sido um dos fatores responsáveis pelo crescimento da demanda pelo profissional de relações públicas. Os avanços nas leis de defesa do consumidor exigem investimento cada vez maior na imagem das empresas. A globalização gera um aumento da demanda por dois lados: a entrada de empresas estrangeiras no mercado, criando a necessidade de alguém que estabeleça um elo com o mercado novo; e a presença de empresas brasileiras no exterior, demandando profissionais mais qualificados. Algumas especializações têm se mostrado importantes para o mercado, como relações públicas do governo, hospitalares, da indústria farmacêutica, do terceiro setor, do turismo e entretenimento (BRASIL PROFISSÃO, 2015, p. 1).

Sabendo da importância da contribuição das Relações Públicas com a sociedade e dada a atual dimensão dessa profissão, destaca-se a necessidade de atentar-se as questões ambientais, o que para Jacobi (2003, p. 190), traz a reflexão sobre práticas sociais, pautadas em um ambiente marcado pela constante degradação, fazendo-se necessária a educação ambiental, que envolve um conjunto de fatores do universo educativo, promovendo a consonância de agentes sociais em uma perspectiva interdisciplinar.

Entendendo essa necessidade e as habilidades do profissional de Relações Públicas, a organização de eventos surge como ferramenta mobilizadora da sociedade em benefício do meio ambiente, Fortes (2011, p.36) contempla nas características de um evento, sua capacidade de minimizar esforços e exercer sinergia com o objetivo de reunir pessoas em torno de uma ideia, mostrando que essa ação pode agir com eficácia na contribuição para a educação ambiental.

Tendo em vista a importância da organização de eventos como uma estratégia de comunicação e relações públicas, no próximo item apresenta-se reflexões sobre os eventos.

1.4 Eventos

Em Fortes e Silva (2011), observa-se a crescente de eventos no cenário brasileiro, pois se tratando de uma ferramenta estratégica, consegue atender o público de interesse das organizações trazendo inúmeros benefícios, uma vez que, as organizações entendem o impacto da opinião pública e o papel que exercem quanto a



responsabilidade social, o evento pode ainda torna-se um dos componentes do mix de comunicação

A partir de Cesca (2008) e Fortes e Silva (2011), para se entender como ocorre um evento, é preciso antes saber as etapas que compõe seu processo de organização, sabendo claro que existem variações de acordo com o evento elaborado. Após delimitar a razão do seu evento, algumas das etapas a definir são: levantamento de informações; planejamento do evento, contendo as estratégias, localização, definição da avaliação, formato, divulgação, estrutura, entre outros; orçamento e capacitação de recursos; execução, que pode ser realizado de acordo com um cronograma; acompanhamento e controle, realizado durante a execução; avaliação, compondo a finalização do evento.

O planejamento de um evento tem um propósito de interesse pelos fins e pelos meios para atingir o ponto ideal de onde se quer chegar, o organizador de eventos precisa ter um roteiro contendo diversas questões. “Entra elas, a necessidade de monitorar e avaliar o progresso, coordenar decisões em todas as áreas – para possibilitar que a busca dos objetivos do evento avance – e inspirar e motivar os responsáveis pela execução dos vários elementos do plano” (SILVA E FORTES, 2011, p. 42). Com o planejamento correspondido, ele se destaca em uma ferramenta de gerenciamento que aplica em uma dose de disciplina por parte do organizador de eventos.

Para Cesca (2008), no âmbito empresarial, o evento pode ser uma atividade que auxilia para a manutenção da opinião pública favorável, e porque não, no caso das questões ambientais, difundir na sociedade a importância da sustentabilidade, como também ações que contribuam para o desenvolvimento socioambiental.

Ao verificar-se o desenvolvimento social que a realização de um evento promove aos seus participantes, pode-se perceber que;

Esse desenvolvimento reflete a melhoria do fator psicossocial do homem, proporcionando o aumento da compreensão e da capacidade perspectiva individual. Permite participação social maior e mais livre; oferece novas possibilidades de integração voluntária à vida de grupos recreativos, culturais e sociais (CANTON, 2002, p. 83).

Acerca dessas explicações, percebe-se como pode ser valiosa a aplicação de um evento estrategicamente planejado, que vise contribuir para o desenvolvimento coletivo.

Após apresentar-se os pressupostos relativos a temática deste estudo, destaca-se o conceito de estudo de caso e como ele será desenvolvido no presente trabalho na análise do evento “RP Comunica – Sustentabilidade e Educação”.



2 A metodologia – Estudo de Caso

Para desenvolver o presente trabalho, utiliza-se o método de Estudo de Caso, o qual, segundo Good e Hatt (1979, p. 421-422 apud DUARTE, 2010, p.216), “[...] não é uma técnica específica. É um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado”. Tendo em vista o que cita os autores, pode-se dizer que o estudo de caso é uma análise mais profunda de um objeto de estudo em qual verifica-se suas funções e características em uma dada situação real.

Neste trabalho, o objeto de estudo é o evento de conscientização “RP Comunica – Sustentabilidade e Educação”, promovido pelo projeto de extensão “RP Comunica”, da USC. Para analisá-lo, via estudo de caso, apresenta-se qual o papel do “RP Comunica” e sua atuação no município de Bauru. Em seguida, aponta-se a atuação da instituição “Rede de Assistência Socioeducacional Cristã” (RASC) e porque ela foi escolhida para a realização do evento. Após isso, aborda-se como o evento foi desenvolvido, ao indicar como foi o processo de planejamento, execução e avaliação do mesmo. Por fim, apresentam-se algumas considerações a respeito do objeto de estudo analisado e a atuação do profissional de Relações Públicas em eventos de conscientização.

3 Estudo de Caso do Evento “RP Comunica – Sustentabilidade e Educação”

Entre as atividades das instituições de ensino no Brasil na atualidade, no caso das universidades, encontra-se as ações de ensino, pesquisa e extensão. O considerado “tripé” que permeia essa atuação permite que essas instituições possam disseminar seu ensino e sua pesquisa para ações de extensão voltadas à comunidade, visando atender suas principais necessidades. É nesse contexto, que a Universidade Sagrado Coração (USC), localizada na cidade de Bauru/SP, promove essas ações por meio dos seus projetos de extensão nas mais diferentes áreas, entre os quais está o projeto “RP Comunica”. O projeto surgiu em 2014, sob coordenação da professora orientadora do trabalho, ligado ao curso de Relações Públicas e integrante do programa de extensão “Comunicação 3,0” da instituição. Ele oferece aos estudantes da USC, “[...] a oportunidade de conhecer e vivenciar a comunicação comunitária de cooperativas de reciclagem por meio de diversas estratégias de relacionamento promove a conscientização ambiental da população” (UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO, 2015, p.1).



Verifica-se que o projeto trabalha a conscientização da população local sobre a importância da reciclagem, assim como as ações de sustentabilidade. Por isso, o seu objetivo é:

O objetivo do projeto é identificar e desenvolver estratégias de comunicação/relações públicas que conscientizem a população sobre a importância do trabalho de cooperativas de reciclagem na triagem e seleção de materiais. Para tanto, buscamos conhecer e diagnosticar a realidade das cooperativas de reciclagem na cidade de Bauru a fim de desenvolver ações de comunicação que mostrem a população bauruense o trabalho dessas organizações por meio de matérias jornalísticas, redes sociais, campanhas de conscientização, eventos e outros materiais. Além disso, procuramos ampliar as parcerias dessas cooperativas com outras organizações como ONGs e escolas e envolver outros públicos como estudantes nas atividades desenvolvidas por elas (IBIDEM).

Percebe-se que o “RP Comunica” desenvolve diversas ações de comunicação e relações públicas que visam educar as pessoas em relação a reciclagem e a sustentabilidade na cidade de Bauru. E entre as ações que o projeto de extensão promove, estão os eventos. Por isso, no presente trabalho, analisa-se o evento “RP Comunica – Educação e Sustentabilidade, o qual foi promovido no dia 25 de outubro de 2014, das 09h00min às 11h30min na “Rede de Assistência Socioeducacional Cristã” (RASC), localizado na Rua Luiz Bassoto 5-50 Vila Carmen, Bauru - SP o evento “RP Comunica Sustentabilidade e Educação”, com o objetivo de conscientizar as crianças e adolescentes sobre a sustentabilidade e o descarte correto dos materiais de reciclagem. O evento contou com um total de 08 crianças de 10 a 17 anos que são moradores da instituição.

De acordo com os dados retirados do site oficial do RASC, a entidade possui a missão de gerir programas que auxiliem à criança e o adolescente, proporcionando um ambiente saudável e acolhedor, com a proposta de trabalhar o desenvolvimento das novas gerações. Com sede em Bauru, a entidade atua com profissionais capacitados das mais variadas áreas e com amplo espaço preparado, uma vez que; “é uma entidade sem fins lucrativos fundada em 1992 com o objetivo de assistir crianças e adolescentes do sexo masculino de 7 a 12 anos em situação de risco pessoal e/ou social, além de abandonados e órfãos”. Por ter uma atuação voltada ao atendimento de crianças e adolescentes e por estar localizada em uma região de Bauru em que a coleta de lixo reciclável é muito baixa (EMDURB, 2015) são as razões que levaram os autores a organizar o evento em questão no RASC.



Para realização do evento “RP Comunica – Educação e Sustentabilidade”, foi desenvolvido o seu planejamento, em que abordou-se o objetivo do evento, público alvo, coordenação e organização, estratégias, execução e avaliação. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa sobre o tema explorado, pesquisa sobre o local e sua rotina, o público que seria trabalhado, prevendo as melhores maneiras de agir, como tornar a didática mais acessível, dinâmicas possíveis, conteúdos que envolvessem e despertassem o interesse do público. Dessa forma, elaborou-se o plano do evento, embasado também no modelo de projeto apresentado por Fortes e Silva (2011).

No processo de execução do evento, houve a acomodação as crianças com auxílio da cuidadora em uma sala disponibilizada pelo abrigo, contendo monitor para visualização dos slides que abordavam o tema proposto – “Sustentabilidade e o descarte correto dos materiais”. Foi abordado também o tempo de decomposição dos lixos e o que pode e o que não pode ser reciclado, assim como o funcionamento do processo de reciclagem e a importância da realização deste processo. O grupo procurou manter sempre a interatividade com as crianças, esclarecer suas dúvidas e dar exemplos.

Percebeu-se que as crianças mostraram-se receptivas, uma vez que elas tinham conhecimento prévio da temática abordada, o que facilitou a interação. Um ponto forte encontrado nesta atividade, percebido através do interesse do público, foi a abordagem do tempo de decomposição do lixo no meio ambiente, com esse enfoque a interação obteve um nível elevado.

Ainda nesta mesma sala, eles assistiram a um vídeo com temática infantil – “Turma da Mônica – Um plano para salvar o planeta” – que abordou o tema ambiental de uma maneira mais lúdica, a fim de promover maior familiaridade com o mundo infantil. Esta ação obteve grande atenção do público, mostrando-se eficiente para manter o foco central do tema. Após a apresentação realizada anteriormente, o ânimo das crianças estava elevado, então, aponta-se como ponto positivo do vídeo infantil a redução da dispersão e o aprofundamento que o mesmo promove com a temática, levando em uma linguagem conhecida pelo público a importância e as ações que a sustentabilidade possui.

Após a parte didática, houve o momento de recreação por meio da montagem dos brinquedos com materiais recicláveis com ajuda e efetiva participação das crianças. Foi elaborado um boliche de garrafa *pet*, um jogo de argolas com garrafa *pet* e uma gincana de recicláveis, que consistia em promover uma corrida para reciclar todos os materiais recicláveis dispostos, separando as crianças por equipes.



Quanto a esta ação, a gincana propôs uma dinâmica que mostra a importância do trabalho em equipe, voltado para a temática sustentável, exemplificando que para obter bons resultados é preciso trabalhar em grupo e cada um deve fazer sua parte. Os brinquedos elaborados serviram para reafirmar os três erres da sustentabilidade; reduzir, reutilizar e reciclar, utilizando os resíduos gerados do nosso consumo.

Ao final, realizou-se a entrega de kits contendo doces para todas as crianças e foi explicado sobre a reciclagem de cada embalagem pertencente aos doces.

O evento foi gravado e fotografado para posterior apresentação na Secretaria da Educação de Bauru para projetos nas escolas de Ensino Fundamental em 2015, mantendo todo cuidado necessário e exigido pelos responsáveis para a não exposição das crianças devido tratar-se de um local em que abriga crianças e adolescentes em situação de risco e protegidas pelo Conselho Tutelar.

Ainda sobre a avaliação de resultados do evento, um ponto negativo detectado no evento foi a falta de coletores (“lixeiros”) para a separação dos lixos em suas respectivas categorias para a reciclagem no RASC. Este problema foi resolvido pelo grupo ao conseguir a doação de 18 lixeiras pela empresa *Plasútil* na cidade de Bauru. Com a doação, o grupo entregou, alocou estrategicamente e reforçou a importância e uso correto das mesmas. Foi também, novamente orientado sobre dias e horários da coleta seletiva na região em que a instituição está localizada.

Após isso, o grupo continua visitando e acompanhando as ações do RASC para prestar o suporte necessário nas ações de reciclagem. Em uma dessas visitas, foi constando como um ponto positivo a continuidade na utilização dos brinquedos recicláveis confeccionados no dia do evento. Ademais, os resultados apontaram que as crianças se conscientizaram sobre o tema discutido porque elas continuam praticando as ações abordadas. Dessa maneira, acredita-se que o objetivo do evento e do projeto de extensão “RP Comunica”, de principais criar agentes multiplicadores sobre a importância da sustentabilidade

O evento também foi avaliado pela equipe de coordenação do RASC, conforme observa-se no depoimento a seguir:

Trouxe um aprendizado significativo para todas as crianças e equipe de colaboradores desta Entidade. A apresentação, o desenvolvimento e a finalização do mesmo possibilitaram uma maior interação e envolvimento com a responsabilidade de reciclar, reaproveitar e principalmente valorizar o meio ambiente o qual estamos inseridos. (ALVES, E. R. Relatório da Finalização do Projeto: Projeto Extensão RP Comunica. [03 de dezembro de 2014]. Bauru/SP. Depoimento concedido a Jozy Vieira dos Santos Miranda).



Além disso, sobre a avaliação do evento, obteve-se um feedback positivo da professora coordenadora do projeto de extensão “RP Comunica” e do setor de extensão da USC. Na visão de todos, o grupo conseguiu cumprir com seu objetivo, ao usar estratégias de Relações Públicas para conscientizar as crianças sobre a importância das ações sustentáveis por meio da reciclagem. Por fim, outro ponto positivo alcançado foi a expansão do evento às Escolas Municipais e Estaduais na cidade de Bauru. Este projeto encontra-se em vias de desenvolvimento, contemplando um maior número de crianças e fazendo com que se multiplique a mensagem de desenvolvimento sustentável.

Sabendo do papel das Relações Públicas para com a sociedade, em Grunig (2011, p. 153) considerasse a comunicação como resultado de um processo de significação compartilhada, emergente da interação entre o ser humano. Portanto, com a realização do evento, cumprimos com o papel desse profissional, trazendo através do processo informativo e interativo que se propôs o evento, compartilhando a cultura da sustentabilidade com o público infantil, garantindo a integração social e a conscientização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante as necessidades do meio ambiente devido ao baixo nível de reaproveitamento dos resíduos por nós gerados, encontramos na realização de um evento realizado por alunos de Relações Públicas, via projeto de extensão “RP Comunica”, a oportunidade de contribuir para a disseminação dos conceitos sustentáveis, visando contribuir com a sociedade e o desenvolvimento do terceiro setor, com foco para as cooperativas de reciclagem.

A realização do presente trabalho mostrou-se satisfatória do ponto de vista social, atendendo ao pilar proposto pela universidade; projeto, pesquisa e extensão, que visa contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária em todos os seus sentidos, possibilitado pela contribuição de todas as instituições envolvidas, com um objetivo específico e geral em comum, contribuir para o crescimento das cooperativas de reciclagem da cidade de Bauru e da sustentabilidade no município de Bauru. Trabalhando dentro da temática sustentável, surge a oportunidade de propagar o desenvolvimento cultural e social, com foco em estabelecer um relacionamento benéfico para população e o meio ambiente, uma vez que as crianças são a base para futuro do nosso mundo.



Por meio do Estudo de Caso desenvolvido, percebe-se que o objetivo do trabalho foi atingido. Entretanto, o que chama atenção e é de fundamental importância para o futuro profissional de Relações Públicas também foi atingido, no qual pode-se dizer que se trata de um objetivo de caráter social. Este profissional necessita trabalhar as relações, trazendo um novo conceito de humanidade, de alteridade e doação.

O papel do Relações Públicas, enquanto comunicador social, tem responsabilidade na disseminação de informações, harmonizando questões que envolvem órgãos regulamentadores como Ministério do Meio Ambiente e a transmissão destas até a população, servindo como mediador das mensagens até o público alvo.

Quando o profissional melhora as relações humanas, gera desenvolvimento pessoal com qualidade, ele acaba se tornando um comunicador assertivo, que faz comunicação de excelência.

Os resultados obtidos através do evento trouxeram benefícios mútuos, criando grandes transformações através das informações transmitidas. O objetivo de criar multiplicadores e disseminadores da mensagem sustentável foi atingido, conseguiu – se através do evento “plantar” a semente que irá retransmitir as informações por várias gerações.

Referências

ALVES, Ronaldo David Alves. **Conceitos de Sustentabilidade**. 2010. Disponível em: <http://sumario-periodicos.espm.br/index.php/xxxxx/article/view/1561>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

ARRUDA, Luis e QUELHAS, Osvaldo Luiz Gonçalves. **Sustentabilidade**: um longo processo histórico de reavaliação crítica da relação existente entre a sociedade e o meio ambiente. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/363/artigo6.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

BARROS, A; DUARTE J. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é: o que não é. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.



CANTON, Antonia Marisa. **Eventos**: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor. São Paulo: Editora Roca, 2002.

CESCA, Cleuza Gertrudes Gimenes. **Organização de eventos**: manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

EMDURB. Ambiental. 2015. Disponível em: http://www.emdurb.com.br/ambiental/index_ambiental.php. Acesso em: 04 de maio de 2015.

FORTES, Waldyr Gutierrez, SILVA Mariângela Benine Ramos. **Eventos**: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus Editorial, 2011.

GRUNIG, James E.; FERRARI, Maria Aparecida; FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas**: teoria, contexto e relacionamentos. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

JCNET. **Prefeitura pede coleta seletiva já**. 2014. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/arquivos/sustentabilidade_aqui_agora_182.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2015.

JORNAL DO SENADO. EM DISCUSSAO. A RIO +20: Conferencia das nações unidas sobre desenvolvimento sustentável. 2012. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/rio20/a-rio20/conferencia-rio-92-sobre-o-meio-ambiente-do-planeta-desenvolvimento-sustentavel-dos-paises.aspx>. Acesso em: 04 de maio de 2015.

Sustentabilidade Aqui e Agora. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/182/arquivos/sustentabilidade_aqui_agora_182.pdf. Acesso em: 11 de maio de 2015.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental**: natureza, razão e história. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.